Texto para Discussão

2295

Brasília, abril de 2017

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

TRÊS PADRÕES DE TRABALHO JUVENIL: UM ESTUDO COM METODOLOGIA MISTA SOBRE O TRABALHO EM IDADES INFERIORES AOS 18 ANOS NO BRASIL

Emerson Ferreira Rocha
Professor adjunto na Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador visitante no Ipea.

Este trabalho investiga as consequências de longo prazo do trabalho antes dos 18 anos de idade, valendo-se de método misto, de modo a mobilizar um tipo de informação raramente disponível: narrativas a respeito da vivência dessa prática. A pesquisa *Radiografia do Brasil Contemporâneo* (RBC) (Ipea, 2016), em sua seção sobre origens sociais, permitiu que adultos que começaram sua vida laboral antes da maioridade descrevessem as circunstâncias econômicas, sociais e comunitárias em que trabalharam pela primeira vez. Do ponto de vista interpretativo, esse tipo de informação se mostra essencial para qualificar essa prática. Além de identificar correlações entre trabalho juvenil e variáveis como escolaridade e rendimentos durante a vida adulta, é possível tecer considerações mais substanciais a respeito de quais dinâmicas sociais ou – para utilizar um termo comum – quais *mecanismos* que estão na base dessas correlações observadas.

Com efeito, a literatura internacional e nacional sobre o tema tem chamado atenção para um fato importante: embora o trabalho infantil encerre uma das formas mais vis de exploração praticadas ao redor do globo, a vida laboral antes dos 18 anos de idade contém um universo complexo e diversificado de práticas. Em alguns casos – sobretudo durante a adolescência –, esse tipo de atividade integra estratégias racionais de transição entre escola e trabalho, com adesão dos que o praticam e das suas famílias e, não raro, contando com o apoio de uma rede de contatos que possibilita que essa experiência se dê em contexto de proteção. Trata-se aí, na verdade, de iniciação que, destarte retire da pessoa uma porção de tempo que poderia ser dedicada à educação e ao desporto, é organizada de modo a não interromper a progressão escolar e a garantir aquisição precoce de experiência laboral.

Em outras situações, observa-se o trabalho infantil sendo aplicado como estratégia de sobrevivência, em prejuízo da vida escolar, mas no âmbito de relações de cuidado afetivo no seio da família. Nesses casos, os prejuízos para o futuro socioeconômico são muito consideráveis, mas parece estar preservada a família enquanto espaço de proteção e acalanto. Não se pode dizer que esse tipo de prática não precise ser combatido. Deve-se ponderar, contudo, que – dado o contexto diferencial em que ocorrem – estas devem ser alvejadas por políticas públicas de desenho específico, sensíveis aos laços de cuidado afetivo que parecem, nesses casos, se manterem atados, provavelmente em benefício de qualquer intervenção com vistas à descontinuação da prática ou, pelo menos, à amenização dos seus efeitos negativos de longo prazo.

Neste trabalho, o leitor encontrará primeiramente uma análise quantitativa sobre a relação entre trabalho infantil e progressões educacionais, assim como com a renda durante a vida adulta. No segundo momento, será realizada uma análise de conteúdo das narrativas de entrevistados, apoiada em estatísticas textuais, que oferece subsídios para interpretação mais penetrante acerca dos padrões de correlação encontrados na análise quantitativa. O estudo pode ser de interesse tanto para acadêmicos quanto para gestores e chama atenção para a necessidade de investigações circunstanciadas sobre o tópico em questão.

REFERÊNCIA

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Radiografia do Brasil Contemporâneo (RBC)**. Brasília: Ipea, 2016.

SUMÁRIO EXECUTIVO